



## Construindo futuros possíveis: conhecimento, incidência e ação antirracista

---

O ano de 2025 evidenciou, com ainda mais nitidez, que as desigualdades raciais seguem estruturando o acesso a direitos no Brasil e moldando as respostas às crises sociais, econômicas e ambientais em curso. Em um contexto marcado por disputas em torno da democracia, do mundo do trabalho e da emergência climática, o racismo sistêmico permanece como eixo organizador das exclusões — mas também como fenômeno cuja compreensão é necessária para a construção de alternativas.

Os aprendizados acumulados ao longo de 2025 reafirmam que não há transformação social sem a articulação entre produção de conhecimento, incidência política e fortalecimento de sujeitos coletivos. As experiências e reflexões desenvolvidas pelo CEERT ao longo do período evidenciam a potência de abordagens que integram **Educação, Trabalho, Juventudes, Justiça e Justiça Climática**, ancoradas na valorização de saberes ancestrais, no protagonismo da população negra e no aquilombamento como prática política.

Outro aprendizado central foi a necessidade de ampliar alianças e aprofundar diálogos intersetoriais, reconhecendo que os desafios contemporâneos exigem respostas coletivas, territorializadas e comprometidas com a reparação histórica. A atuação em espaços nacionais e internacionais reforçou que a agenda antirracista é indissociável das disputas globais por democracia, sustentabilidade e justiça social.

Ao olhar para 2026, o CEERT reafirma seu compromisso com o fortalecimento de políticas públicas, a ampliação de redes de colaboração e a consolidação de práticas transformadoras que enfrentam o racismo em suas múltiplas

dimensões. Seguimos orientados pela construção de futuros possíveis, nos quais a luta antirracista em perspectiva interseccional seja ponto de partida para o bem viver.

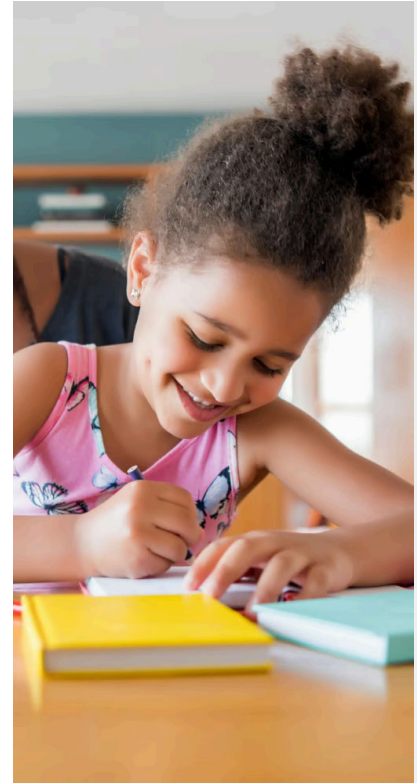
*Daniel Bento Teixeira*  
*Diretor-executivo do CEERT*

## Educação:

---

O debate sobre educação segue no centro das disputas por justiça social no Brasil. Uma educação verdadeiramente democrática exige o enfrentamento do racismo epistêmico que historicamente exclui saberes negros, indígenas e quilombolas dos currículos, das políticas públicas e das práticas pedagógicas.

Ao incidir sobre a educação básica, considerando a formação de docentes e a gestão educacional, o CEERT contribui para consolidar uma perspectiva antirracista, antissexista e decolonial, que reconhece o protagonismo de meninas e mulheres negras e valoriza a diversidade como elemento estruturante do processo educativo. A educação, nesse sentido, é compreendida como ferramenta de pertencimento, emancipação e transformação social.



## Juventudes:

---



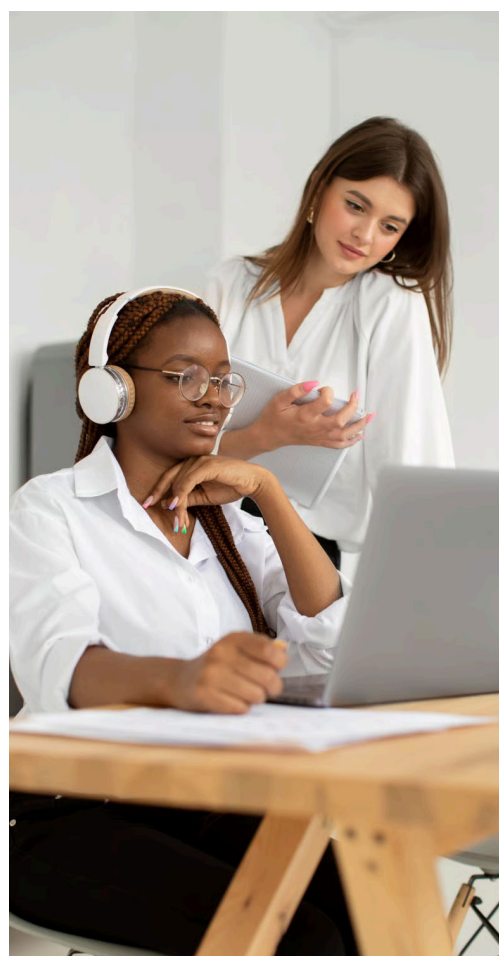
As juventudes negras ocupam um lugar central na construção de futuros possíveis. Jovens negros e negras enfrentam, de forma desproporcional, os efeitos das desigualdades estruturais, mas também constroem respostas criativas, coletivas e potentes a esses desafios.

Ao fortalecer espaços de formação política, aquilombamento e articulação em rede, o CEERT reafirma o protagonismo juvenil nas agendas de justiça social, justiça climática e trabalho digno. Cultura, participação política e ação territorial aparecem como dimensões fundamentais para o fortalecimento de lideranças negras e para a construção de alternativas sustentáveis e democráticas.

## Trabalho:

O mundo do trabalho permanece marcado por profundas desigualdades raciais e de gênero. A exclusão da população negra dos postos de maior remuneração, poder e decisão não é resultado do acaso, mas de estruturas históricas que seguem operando no presente.

Ao produzir dados, análises e ferramentas críticas, o CEERT contribui para desnaturalizar essas desigualdades e qualificar o debate público sobre diversidade, equidade e inclusão. O trabalho é compreendido como dimensão central da cidadania, e a promoção da equidade racial aparece como condição indispensável para pensar transições econômicas justas, inclusive no contexto da economia verde e da transição energética.



## Justiça:



Falar em justiça racial implica reconhecer que o acesso a direitos no Brasil é profundamente atravessado pelo racismo sistêmico. A atuação do CEERT nesse campo articula memória, reparação e fortalecimento de sujeitos coletivos como caminhos para enfrentar desigualdades históricas e promover o bem viver.

Ao valorizar os legados do movimento negro, fortalecer lideranças e investir em práticas de justiça restaurativa e quilombamento, o CEERT reafirma que justiça não se limita ao sistema criminal, mas envolve condições concretas de existência, dignidade e participação social.

## Justiça Climática e Transição Justa:

A crise climática escancara desigualdades antigas e produz novas formas de exclusão. Não existe justiça ambiental sem antirracismo, já que os impactos das mudanças climáticas recaem de forma desproporcional sobre a população negra, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas.

Ao articular justiça climática, trabalho, educação e direitos humanos, o CEERT contribui para tensionar os limites das respostas tradicionais à crise ambiental, defendendo uma transição justa e antirracista que reconheça saberes ancestrais e promova ações afirmativas para o reconhecimento e exercício de direitos fundamentais pela população negra, ampliando a participação de sujeitos historicamente excluídos dos processos decisórios sobre o futuro do planeta.



Conheça mais sobre o CEERT [cliquando aqui](#)



Toque na estrela (★) localizada no canto superior direito deste e-mail para favoritar as mensagens da CEERT e garantir que cheguem à sua caixa de entrada.

Enviado para: [no-replay@ceert.org.br](mailto:no-replay@ceert.org.br)

[Cancelar a inscrição](#)

CEERT, 02036-022, São Paulo - SP, Brasil